

RELATÓRIO DA 12ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH-COREAÚ

Aos 10 de dezembro de 2009, estiveram reunidos no Auditório do SENAC, em Sobral, Ceará, para a realização da 12ª Reunião Ordinária do CBH-Coreaú, as instituições/ representantes que seguem e assinam o presente documento: Rosemeire Felício – SEMACE; Joaquim Ferreira dos Reis – DNOCS; José Arnaldo Barbosa e Francisco Isaac de Almeida – Defesa Civil; Daniel Sanford Moreira – SRH, Francisco Jader de Albuquerque - EMATERCE; Afrânio Queiroz de Oliveira – Prefeitura Municipal de Camocim, Francisco Sérgio Carneiro Fontenele e Francisco Leonardo Tavares Soares – Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará; Francisco Ananias Pereira, Francisco José de Oliveira – Câmara Municipal de Bela Cruz; Francisco Benício da Silva – ADECUBA; Francisco Genaro dos Santos – SITIGRAN; José Feliciano Vidal e Maria de Fátima Cavalcante – STR Marco; Maria Menezes Sombra – Assoc. Com. São Francisco de Alcântara; Joaquim Farias Cunha – AUDS; Raimundo Avelino da Costa – Assoc. Com. dos Usuários de Água do Açude Martinópole; Miguel Gonçalo – Assoc. Comunitária dos Produtores do Angicos; Francisco Aragão – Associação dos Produtores de Agricultura Orgânica do Sertão do Lambedouro; Adriana Kamyllé Prado, João Lúcio Farias, Mateus Perdigão de Oliveira, Clara Sales, Adahil Sena, José Arimatéa Paiva e Manuel Bartolomeu Gomes, COGERH; e João Batista Salmito Alves de Almeida, ADAGRI.

A abertura da reunião deu-se com a palavra do Sr. Bartolomeu Almeida, Coordenador de Gestão da COGERH-Sobral, que agradeceu a presença dos representantes de todas as instituições e fez a leitura da pauta, que posteriormente foi aprovada pelo plenário. Em seguida, justificou a ausência do Presidente do CBH-Coreaú, Benedito Lourenço, que estaria participando do Encontro Municipal de Moraújo. Logo depois, foi lida pelo Sr. Genaro dos Santos, e aprovada pela plenária.

Logo após, foi apresentado a alteração do representante do STR- Marco, que antes era o Sr. Vandi Torres e agora a Sra. Maria de Fátima Cavalcante.

Clara Sales, técnica da COGERH, falou sobre o XI Encontro Nacional de Comitês de Bacia Hidrográfica, que realizou-se em Minas Gerais, Uberlândia, em novembro. Fala da representação dos Comitês do Ceará, que teriam sido escolhidos os Comitês do Coreaú, Litoral, Alto Jaguaribe e Salgado (este último devido a um trabalho que o Sr. Araújo iria apresentar). E que, na oportunidade, o Sr. Benedito Lourenço não pôde ir e que Sérgio Fontenele, seu vice, também não. E que a vaga foi dada pra outro CBH, obedecendo a estratégia definida de que na impossibilidade de participação do presidente e do vice, outro CBH deveria ser escolhido.

O Sr. Miguel Gonçalo, da Assoc. Com. dos Produtores de Angicos, disse que o Benedito Lourenço tem mostrado bastante falhas. Que ele é centralizador, não tem comunicação. E que, por isso, o CBH-Coreaú perdeu a oportunidade de participar do Encontro Nacional. E aproveita para fazer denúncias. Fala que o Açude Várzea da Volta está com seu entorno tomado de gado. Outra denúncia seria da retirada de areia do rio Coreaú, com carretas, saindo da rodovia estadual, a 4 km da sede de Moraújo. Pede providências.

Clara Sales, COGERH, fala da realização da reunião dos articuladores que ocorrerá em breve e que discutirá a realização do próximo encontro nacional, que se dará em Fortaleza, e que os participantes devem reivindicar a sua participação desde já.

Em seguida, o Sr. Sérgio Fontenele apresenta o Sr. Leonardo Tavares como seu novo suplente, como membro da Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará. Pede desculpas por ter chegado atrasado à reunião. Parabeniza a condução dos trabalhos pelo Sr. Genaro dos Santos, Secretário Geral, e justifica a sua ausência no Encontro Nacional dos Comitês de Bacia. Fala que só se pode ausentar do município se perceber que a sua não participação pode prejudicar a imagem do CBH. E diz que não podia mesmo ir.

Clara Sales enfatizou que o recurso para a participação dos membros do CBH e dos seus técnicos veio da Fonte 70, ou seja, de recurso próprio da COGERH. E que não é a instituição que define quem vai participar.

O representante do STR de Marco reclama do carnaubal na área do DNOCS. Pediu urgência da COGERH para resolver a questão, para que de lá possa ser retirada a palma que é utilizada para o artesanato.

Sérgio Fontenele enfatiza que todos os açudes necessitam de uma comissão gestora. E fala do trabalho realizado em Viçosa do Ceará em que estão retirando uma construção irregular de um açude, e que já está tendendo a providências judiciais. E que a Comissão Gestora existindo, poderia coibir esse tipo de ação, já que no momento em que fossem iniciar, já comunicariam ao órgão competente.

Bartolomeu Almeida, da COGERH, fala da implantação da fiscalização na COGERH. E que, também, existe um termo de cooperação entre SEMACE e COGERH, por interesse da própria SEMACE que procurou à COGERH, para trabalhar conjuntamente na fiscalização dos recursos hídricos. Da mesma forma, o IBAMA procurou a COGERH para fazer o termo de cooperação com vistas a coibir a pesca predatória.

Sobre a fiscalização, Bartolomeu Almeida, disse ainda que o setor de fiscalização está sendo implantado e que na Gerência de Sobral, o Gerente, Vicente Lopes, e os dois coordenadores, Arimatéa Paiva e Bartolomeu Almeida, ficaram definidos como os responsáveis nas Bacias do Acaraú e Coreaú.

Daniel Moreira, SRH, disse na reunião passada ter se discutido os agrotóxicos utilizados na região da Serra da Ibiapaba. E diz que há uma possibilidade de levar um laboratório de solos para a região, mas que não há nenhuma demanda oficial. Pede que seja encaminhado ofício com essa requisição.

Miguel Gonçalo, da Assoc. Com dos Produtores do Angicos, fala da construção de um parque de exposição na entrada do município de Coreaú. Rosimeire Felício, da SEMACE, diz que é preciso de uma autorização do órgão ambiental para a construção do empreendimento. SEMACE deverá realizar a fiscalização no local.

Bartolomeu Almeida, COGERH, fala sobre as cartilhas de educação ambiental. Pede que se dê celeridade ao processo de capacitação, distribuição do material. Que pode se aprimorar com essa capacitação do SESC, mas que a maioria dos membros não poderá participar da capacitação, portanto, tem que se pensar nas estratégias. Destaca que, segundo palavra do Gerente de Gestão da COGERH, há recurso para a reprodução de mais 10 mil cartilhas.

O Coordenador de Gestão destaca também as obras no sangradouro do Açude Itaúna, que as mesmas estariam avançando e que em fevereiro deverão ser finalizadas. E apresentando a relação de comissões de usuários retiradas nas alocações de água esse ano, diz que, devido ao problema do reservatório, muitas pessoas ficaram na comissão do reservatório.

Bartolomeu coloca também que a capacitação da Comissão Gestora do Açude Angicos teria ocorrido no mês passado e que deverá agora ser feita uma nova reunião para que, de fato, se entre nas atribuições da Comissão Gestora, discutindo efetivamente os problemas locais.

O Sr. Joaquim dos Reis, do Dnocs, avisa ter realizado visita no açude Premuoca para verificar a cerca e a presença de balneários, denunciado pelo CBH-Coreaú. Que fez o relatório e encaminhou ao DNOCS, mas diz que é preciso que o CBH-Coreaú fique cobrando. Já sobre o carnaubal do açude Tucunduba, diz que o requerimento foi para Fortaleza e que de lá será encaminhado para que sejam tomadas providências.

Rosimeire Felício, da SEMACE, diz que a limpeza de área, ou seja seu desmatamento, precisa ser verificado, acompanhado pelo CONPAM. Diz que a população deve ser comunicada e estar ciente disso. Já quanto a retirada de areia no rio Coreaú, anteriormente citada diz que é obrigatória a autorização da CPRM e da SEMACE.

Sobre Panacuí, ou seja, as irregularidades nas proximidades do açude Tucunduba, diz que esteve lá pessoalmente com uma equipe de várias instituições. Da visita foi gerado um relatório para cada situação. Que foram chamadas as instituições, as quais assinaram termos de compromisso. E se comprometeu a verificar como estão os termos de audiência e pede que o processo seja acompanhado pelo CBH-Coreaú. Pede que o CBH-Coreaú vá até o Ministério Público para dar apoio aos órgãos que tem trabalhado. E que se compromete a ficar acompanhando, mas que é preciso que o CBH se envolva. Que, conforme conversas, soube que o balneário de Moraújo estaria ampliando suas construções.

Miguel Gonçalo disse que o balneário foi ampliado, com bar, banheiro e outros balneários. Os balneários foram pintados, reformados. E que falta uma atuação pública.

Outro informe dado pelo Sr. Joaquim Farias, AUDES, foi de que a Comissão de Usuários do Açude Premuoca fez uma reunião em setembro, com a participação de representante da SEMACE e do DNOCS, e que foi programada a alocação de água, mas que há sempre a intervenção de terceiros sobre a alocação. Disse que hoje a comporta está fechada, sem atender as comunidades. E que não foram os usuários que fecharam.

O Sr. Joaquim dos Reis, DNOCS, diz que a comporta está sendo aberta e fechada a qualquer tempo, por conta de vândalos e não existe qualquer tipo de segurança. Que já pediu ao DNOCS em seu relatório sobre o açude que fizesse algo acerca do vandalismo.

Bartolomeu Almeida, fala do pedido da Prefeitura de Camocim em que solicitou o monitoramento de lagos e lagoas do município. E que essa demanda está sendo analisada pela COGERH, que o Sr. Ubirajara Patrício teria vindo ao município e que logo deveria dar resposta.

Uma outra demanda que surgiu no CBH-Coreaú foi quanto a efetivação dos trabalhos para formação das Comissões Gestoras nos Açudes Federais: Várzea da Volta e Tucunduba. Essa demanda encaminhada por ofício ao DNOCS já está sendo atendida, pois no mês passado ocorreu a eleição da Comissão Gestora do Açude Várzea da Volta e quanto ao açude Tucunduba, está sendo realizado o diagnóstico institucional.

Bartolomeu Almeida fala das denúncias recebidas pela COGERH, através do AGIR do Açude Martinópole, Sr. Francisco, acerca de usos irregulares na Área de Preservação Permanente. Que a CT de Meio Ambiente tinha analisado o caso e que tinha definido a princípio realizar uma Audiência Pública, no dia 17 de dezembro. Mas que acharam por bem adiar essa idéia, já que é preciso que a comunidade tenha interesse para que se estabeleça a Audiência Pública, pois são necessárias várias assinaturas. Além disso, entende-se que é primeiro preciso fazer um trabalho de educação e esclarecimento, para depois entrar com uma ação de coibir. E que se fosse feita alguma ação mais punitiva, poderia ter sérias consequências políticas.

Que seria preciso agir com cautela. E que, portanto, primeiro deverá ser feita uma vistoria com uma comissão do CBH para verificar, in loco, o que acontece.

Os membros do CBH solicitaram que o Sr. Avelino, membro do colegiado que acompanhasse de perto os trabalhos referentes ao açude Martinópole. O Sr. Avelino diz que o problema é que o roçado que lá existe no entorno do açude já foi queimado e que também não há acesso de carro para o local. Que é preciso ir de barco.

Sérgio Fontenele diz que a CT definiu como estratégia o conhecimento da realidade, antes da realização de uma Audiência. O vice-presidente do CBH falou de sua participação na reunião Pró-CBH Poti-Longá, que ocorreu em São Benedito. E que lá pode dar uma contribuição, uma palavra de incentivo, quanto a importância da criação dos Comitês de Bacia. Diz que o encontro teve uma discussão específica da Ibiapaba, uma vez que acaba se diluindo na Região Norte.

Sérgio citou também a participação nos encontros do Território da Cidadania da Região da Ibiapaba, que tem participado representando o CBH e que tem conseguido inserir as demandas da região nos programas.

João Lúcio informou sobre os andamentos da discussão sobre a cobrança na irrigação, diz que o GTI já fiscalizou seus trabalhos e que o relatório foi enviado ao Governador do Estado que sugeriu o envio de duas propostas para o CONERH, e que a decisão deveria ser tomada na reunião do colegiado no dia 16/12/2009. Sobre o Plano de Bacia, informou ainda que a ordem de serviço e o contrato com a empresa já foram assinados. E enfatiza que o Plano de Bacia considerará todo o trabalho feito pelo Pacto das Águas.

Por último, informou da reunião que ocorreu entre a COGERH e o DNOCS sobre a formação das Comissões Gestoras, que após várias discussões foi acordado que o DNOCS respeitará as diretrizes do CONERH e dos Comitês e que deverá ser apresentada uma hierarquização com o trabalho conjunto entre COGERH e DNOCS.

Após a fala do Sr. João Lúcio, o Sr. Adahil Sena, da equipe da COGERH-Fortaleza – GEPRO, inicia a apresentação do termo de referência que foi contratado e como será o trabalho de repasse dos produtos da consultoria para a Câmara Temática de Plano de Bacia do CBH e para o próprio CBH. Diz que a diferença maior entre esse plano é a participação. E que todo o acompanhamento será feito pela Gerência de Estudos e Projetos da COGERH, a partir de uma Comissão de 4 (quatro) membros da Sede da COGERH, para avaliar os resultados obtidos pela consultoria.

Adahil remeteu-se aos Seminários realizados com a Plenária dos Comitês para analisar e fechar o Termo de Referência do Plano de Bacia. Avisa que, apesar de ter sido analisado em separado, o Termo é um só, para as Bacias do Acaraú, Coreaú, Litoral de revisão do Plano da Metropolitana. Destaca que o Termo possui 4 eixos principais, que são: Balanço hídrico, aspectos institucionais, Interferência no meio ambiente e identificação de conflitos. E, esses serão trabalhados mediante a construção de indicadores, tendo a COGERH já realizado uma proposta de como fazê-lo, que será melhorada pela consultoria.

O técnico ainda ressalta que cada Plano será trabalhado em 3 fases: Fase 1- Estudos Básicos e Diagnóstico; Fase 2 – Planejamento e Fase 3 – Programas e Ações, sendo que cada uma delas se subdivide em tarefas que serão analisadas uma a uma pela Câmara Temática, sendo os relatórios finais de cada fase analisados pela totalidade da Plenária, em um encontro.

Sérgio Fontenele fala do Plano Municipal de Saneamento Básico. Diz que todos os municípios devem ter o seu até 2011, para que possam continuar recebendo recurso da FUNASA. E, por isso, precisa do colegiado municipal. Diz que se chegará a um momento em que os colegiados serão efetivamente consultados e que haverá uma grande disputa por assento nesses espaços.

Após as discussões, Bartolomeu Almeida, COGERH, apresentou a Programação de 2010 para a Gerência Regional do Acaraú e Coreaú, que propõe datas inclusive para as Câmaras Temáticas de Plano de Bacia. E, também o relatório das Comissões de Usuários retiradas durante a alocação no ano de 2009, para que tenham conhecimento quanto aos usuários que acompanham a operação durante o período de 2009-2010.

Kamylle cita o interesse do Presidente do CBH-Coreaú, Sr. Benedito Lourenço, em realizar um encontro preparatório para a ICID +18, em conjunto com os CBH-Acaraú e Litoral, que vai discutir o desenvolvimento nas regiões de semi-árido, com suas problemáticas. E que a idéia é que os colegiados possam apresentar suas experiências, suas contribuições, trabalhos científicos. Participar efetivamente. Diz que deve ser programado um encontro das diretorias dos CBH para iniciar o planejamento, e que o encontro em si, a ICID, inicia em agosto de 2010. Informa que esse encontro é internacional e que a SRH está capitaneando projetos, experiências para serem apresentados.

João Lúcio, Diretor da COGERH, disse que no site da Casa Civil já há um link sobre a ICID, pois é esse órgão que está fomentando o evento, que ocorrerá em Fortaleza.

Rosimeire Felício, da SEMACE, diz saber que o CONPAM está levando a frente esse trabalho da ICID. Que já em 92, o Ceará teve um evento paralelo envolvendo a temática da desertificação, da questão climática, semi-árido.

Adahil Sena, COGERH, diz que vários órgãos estão envolvidos: SECITECE, FUNCEME, CONPAM, SEMACE. E que está aberto o prazo para inscrição de trabalhos.

Kamylle Prado, COGERH, afirma que a intenção de Benedito Lourenço é preparar os Comitês para participar de forma efetiva e compreender a grandiosidade do evento. E que participem com trabalhos, com experiências, mostrando resultados.

Leonardo Tavares, da Prefeitura de Viçosa do Ceará, diz que procurou os projetos existentes no município. Diz ter o projeto mandala (Fórum do Semi-árido), cisternas de placa. Mas diz que os projetos são a nível de Estado, não tendo qualquer envolvimento a nível de município. Que não encaminhou resposta a tempo conforme pedido de trabalhos da SRH porque teve que fazer essa busca.

Em seguida, foi discutida a ausência de membros. Foi informado pela Gerência de Sobral, que a Associação Comunitária do Preá, está ausente, quando deveria hoje apresentar-se para manter a vaga no colegiado. Foi informado que a COGERH manteve contato com o Presidente da Associação, o qual tinha se comprometido a participar desta reunião. Da mesma forma o STTR de Tianguá. Que não veio, e que tinha sido mantido contato. Que na época disseram ter mudado de diretoria e por isso prejudicou a participação nas reuniões, mas que tinham interesse em permanecer e que voltariam a ativa.

Com a ausência foi dada vacância das duas instituições. E ficou definido pelos membros de que, devido a renovação da plenária não será feita a eleição de membro. Mas solicitou-se que fossem convidadas instituições de Ubajara para participar da reunião, na tentativa de aproximar os municípios da Serra que contemplam a bacia e que não participam ainda da plenária.

Clara Sales, da COGERH, fala da importância de Ibiapina e Ubajara para o CBH-Coreaú, para a bacia hidrográfica como um todo. Diz que na época da formação do CBH, não tiveram interesse em participar, mas que aos poucos, com a visibilidade do CBH vão se envolvendo. E diz ser interessante que sejam convidados a participar da próxima reunião, inclusive por terem várias nascentes e Ubajara abrigar um Parque Nacional.

Sérgio Fontenele diz que deve-se sempre cumprir o que estabelece o regimento. E diz que no caso do STR de Tianguá que lamenta a perda da vaga, pois

sabe de sua representatividade, mas que é preciso valorizar aqueles que estão presentes.

Sem mais, foi dada por encerrada a reunião.

Deliberações:

- Deverá ser averiguada a presença de gado no Açude Várzea da Volta e a retirada de areia do rio Coreau, com carretas, saindo da rodovia estadual, a 4 km da sede de Moraújo
- Verificar a possibilidade de retirada de carnaúbas no açude Tucunduba, na propriedade do DNOCS, para exploração do material, a ser utilizado para o artesanato.
- O CBH-Coreau, ou instituição da Serra da Ibiapaba, por ele mobilizado, deverá requerer oficialmente uma requisição de laboratório de solos para a região.
- A SEMACE deverá averiguar a existência de licenciamento ambiental no parque de exposições construído na entrada da cidade de Coreau.
- O CBH-Coreau deverá dar celeridade ao processo de capacitação, divulgação e distribuição das cartilhas infantis de educação ambiental.
- O CBH-Coreau deverá acompanhar o resultado das ações de fiscalização realizadas pelo DNOCS, no açude Premuoca e Tucunduba.
- Foi solicitado pela SEMACE que o CBH-Coreau vá ao Ministério Público para solicitar que sejam tomadas providências quanto aos impactos ocorridos em Moraújo (balneários), no açude Tucunduba, Várzea da Volta e Premuoca. A representante da SEMACE deverá acompanhar e dar resposta ao CBH quanto aos resultados das fiscalizações realizadas, audiências e termos de ajuste de conduta.
- O CT de Meio Ambiente do CBH-Coreau deverá realizar vistoria nas áreas desmatadas e ocupadas irregularmente, no açude Martinópolis. O Sr. Avelino, membro do colegiado deverá acompanhar.
- Vacância do STR de Tianguá e Assoc. Comunitária do Preá. Ficou definido pelos membros de que, devido a renovação da plenária não será feita a eleição de membro.
- Deverão ser convidadas instituições de Ubajara e Ibiapina para participar da próxima reunião, na tentativa de aproximar os municípios da Serra que contemplam a bacia e que não participam ainda da plenária.